

lizar a limpeza das incubadoras com quaternário de amônia de quinta geração e biguanida padronizada no hospital. Após identificação do problema foi solicitado compra emergencial de TNT, realizado reuniões semanais com a equipe médica e de enfermagem do setor pelo SCIH e realizado treinamento com a equipe assistencial de enfermagem para reorientar limpeza diária das incubadoras com TNT diferentes por dentro e por fora das incubadoras conforme rotinas do setor. Após estas medidas não foram mais notificadas infecções até o final de outubro.

Discussão/Conclusão: A higiene das incubadoras não tem uma descrição direta nas infecções de corrente sanguínea, mas este relato de casos mostra que tem grande importância como fator contribuinte para infecções, principalmente por germes de pele, mostrando que o ambiente é um importante fornecedor de bactérias para a pele e conseqüentemente para dispositivos invasivos em recém-nascidos. Desinfecção do ambiente é uma medida importante para a prevenção de infecção relacionada a assistência à saúde principalmente em pacientes com dispositivos invasivos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101378>

EP-301

BACTEREMIA POR RHODOCOCCLUS EQUI: UM CASO NÃO USUAL DE IRAS

Camila Xavier Cabral, Diego Gonçalves Camargo, Regina A.M. Figueredo, Lindon Johnson A. Batista, Larissa Silva Saboya, Ana Beatriz Ferreira Caixeta, Fernanda Melo Vieste, Moara A.S.B. Borges

Hospital das Clínicas, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Ag. Financiadora: Financiamento Próprio

Introdução: Rhodococcus equi é um agente conhecido de infecções zoonóticas, podendo causar quadros graves em humanos, em geral relacionados à imunodeficiência celular, notadamente a aids. A forma pulmonar representa 80% dos casos e bacteremia 20-35%.

Objetivo: Descrever um caso de bacteremia por Rhodococcus equi em paciente não HIV, classificada como infecção relacionada à assistência à saúde.

Metodologia: Paciente masculino, 56 anos, tabagista e etilista, portador de neoplasia de cólon, sem terapêutica prévia. Foi submetido a retossigmoidectomia e ileostomia em alça em setembro de 2020. Evoluiu com deiscência de anastomose colorretal, eventração e fistula êntero-atmosférica. Tomografia de abdome com contraste evidenciou abscesso pélvico, tratado com drenagem percutânea, lavagem local via cateter e uso de ceftriaxone e metronidazol por 10 dias. Após, apresentou piora clínica demonstrada por confusão mental, taquicardia, desidratação, injúria renal aguda, impossibilidade de progressão de dieta enteral e necessidade de nutrição parenteral total. Amostra de hemocultura evidenciou Rhodococcus equi, com 99% de certeza pelo Phoenix100®, sem antibiograma disponível. Paciente negava antecedente de exposição a animais ou área rural; a sorologia para HIV foi negativa e não foram identificadas outras causas de

imunossupressão. Não localizados outros focos infecciosos pulmonares ou cutâneos. Recebeu antibiótico terapia endovenosa com meropenem, vancomicina e azitromicina por 10 dias, com melhora clínica completa, restabelecimento de dieta via oral e hemoculturas de controle negativas.

Discussão/Conclusão: R. equi é um agente oportunista emergente, sendo o acometimento pulmonar e cutâneo necrotizantes os mais frequentes. Este caso difere da literatura por descrever uma bacteremia de provável origem intestinal nosocomial, sem exposição zoonótica, cujos fatores de risco identificados foram a imunodepressão secundária à neoplasia, associada à abordagem cirúrgica complicada com abscesso pélvico. R. equi é em geral susceptível a glicopeptídeos, macrolídeos, fluorquinolonas, rifampicina, carbapenênicos, aminoglicosídeos e linezolida. A terapêutica inicial recomendada é a associação de dois a três antimicrobianos. Pela restrição da via enteral, a sepse e a injúria renal, o tratamento triplo foi escolha assertiva visto a gravidade do paciente. Infecções não usuais devem ser suspeitadas em pacientes expostos a antimicrobianos de amplo espectro e o investimento em métodos diagnósticos acurados é essencial para o sucesso terapêutico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101379>

EP-302

SOROCONVERSÃO PARA HEPATITE C EM SERVIÇOS DE DIALISE: ESTUDO DE REVISÃO LITERÁRIA E PROPOSTAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PREVENÇÃO

Mariana Ramos Piotto, Angelo Francisco Melaré, Vinicius de Lima Benedito, Laura Luchesi Simões, Marcela Scagliarini Soares, Natalia Reis Stefani, Gleice Rodrigues, Vinicius Cobucci Vieira, Milton Soibelmann Lapchik

Centro Universitário São Camilo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A hepatite C (HCV) é uma infecção viral que afeta aproximadamente 170 milhões de pessoas. A contaminação pelo HCV em pacientes dialíticos é superior do que na população não dialítica. É uma doença de notificação compulsória, o que permite o rastreamento epidemiológico e auxilia no controle da infecção através de protocolos e legislação sanitária. Entretanto, surtos de contaminação intra-hospitalar persistem.

Objetivo: Estudo de revisão literária sobre a incidência de hepatite C em serviços de diálise no Brasil, com propostas para protocolos de prevenção alinhado com a legislação sanitária vigente.

Metodologia: Revisão bibliográfica de literatura qualitativa nas bases de dados PubMed, Bireme e Scielo. Os descritores foram definidos pelo DECS: (Dialysis) OR ("Hemodialysis Units, Hospital") AND ("Hepatitis C") AND ("Brazil"). A busca resultou 54 artigos, 37 foram selecionados e, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restou 14 estudos.

Resultados: Os artigos demonstraram queda na porcentagem de pacientes dialíticos com anti-HCV positivo após

